

# EFEITOS DE TOXICIDADE PROVOCADOS PELO USO DO INCENSO “MOSQUITO WIEROOK KONING” EM SERES HUMANOS

Jefferson Francisco Alves Ribeiro<sup>1</sup>, Danilo Henrique da Matta<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas – IFTO. Bolsista PIBID CAPES. e-mail: <jefferson.ribeiro3@estudante.ifto.edu.br>

<sup>2</sup>Docente do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas – IFTO. Orientador. e-mail: <danilo.matta.@ifto.edu.br>

## 1 INTRODUÇÃO

A queima de incensos é uma prática recorrente no controle de insetos em vários países. Segundo Yadav *et al.*, (2022) o incenso é usado no mundo todo por diferentes culturas, bem como em diversificadas ocasiões. Dito isso, em meio a constante presença de mosquitos tanto no ambiente interno quanto nas proximidades das casas, o incenso “Mosquito Wierook Koning” desenvolvido na Holanda e fabricado na China, vem sendo amplamente utilizado no Brasil para afastar e/ou eliminar esses insetos.

No entanto, todas as informações do produto estão em outro idioma (Holandês) se tornando uma linguagem inacessível para grande parte dos consumidores e, com isso, um problema. Nesse sentido, é possível observar na caixa do produto que o mesmo possui 0,15% de esbioquina, sendo este, o componente responsável pela eliminação dos mosquitos. Porém, de acordo com Hess e Soldi (2018) a esbioquina encontrada em determinados pesticidas para o uso através da combustão ou aquecimento, pode ser nociva para os consumidores se inalada.

À vista disso, a gerência geral de Inspeção e Fiscalização Sanitária adotou medidas preventivas contra o produto “Mosquito Wierook Koning” pela comercialização e exposição à venda do incenso sem registro (ANVISA, 2021). Nesse contexto, em 2023 foram apreendidos 10 mil pacotes do incenso “Mosquito Wierook Koning” no município de Paragominas devido à ausência de nota fiscal (Maia, 2023).

Portanto, diante a escassez de informações sobre este produto, é essencial identificar os efeitos de toxicidade provocados pelo uso do incenso “Mosquito Wierook Koning” em seres humanos, visto que muitas pessoas o utilizam diariamente. Ademais, este produto não possui registros em órgãos brasileiros e não é aprovado pela ANVISA (Mérces, 2024). Dessa forma, é fundamental saber mais sobre este incenso e suas implicações para o ser humano.

## 2 OBJETIVO

Identificar os efeitos de toxicidade provocados pelo uso do incenso “Mosquito Wierook Koning” em seres humanos.

## 3 MATERIAL E MÉTODOS

Para a elaboração do presente trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica, mediada por uma revisão sistemática sobre o incenso “Mosquito Wierook Koning” e outros produtos relacionados.

“A pesquisa bibliográfica vincula-se à leitura, análise e interpretação de livros, periódicos, manuscritos, relatórios, teses, monografias, etc.” (Mazucato, *et al.*, 2018, p. 66). Caracterizando uma pesquisa quantitativa com coleta de dados em meio bibliográfico.

À vista disso, foi realizado um estudo de revisão sistemática com seleção de artigos científicos e artigos de revisão publicados e referenciados em bases de dados virtuais a partir de uma estratégia de busca definida com foco nas palavras-chaves: incenso, wierook koning, toxicidade, saúde, efeitos colaterais, humanos, mamíferos, queima e combustão. Assim, foram incluídos todos os estudos que se adequam ao tema, e devido à ausência de artigos sobre o incenso “Mosquito Wierook Koning” a inclusão de relatos e notícias foi extremamente relevante, tornando este trabalho pioneiro. As bases de dados consultadas foram Google Acadêmico, SciELO, PubMed Central, Portais de notícia e Revistas Científicas, compreendendo o período entre 2010 e 2024. Sendo assim, trata-se de uma pesquisa desenvolvida a partir de materiais já publicados, no qual o pesquisador terá acesso a trabalhos que contribuam para a sua pesquisa.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O incenso “Mosquito Wierook Koning” não apresenta informações suficientes em sua caixa sobre a sua composição. Dito isso, em diversos países são acrescentadas substâncias com ação repulsiva à mosquitos ao pó do incenso, para que o produto possa ser usado como aromatizante e repelente de insetos (Yadav; Singh; Choudhary, 2020). Desse modo, ao utilizar este produto o consumidor fica vulnerável a possíveis danos colaterais, uma vez que a ausência de detalhes sobre como ocorre a sua ação repelente em mosquitos é escassa.

Nesse sentido, o Portal Preto no Branco (2021) informa que apesar de não ser permitido a comercialização do incenso “Mosquito Wierook Koning” no Brasil, essa mercadoria está sendo imensamente utilizada e, conseqüentemente, ganhando popularidade entre os consumidores. Dito isso, algumas pessoas relataram ao Portal que sentiram efeitos colaterais após a utilização do incenso, como falta de ar, tosse e tontura.

À vista disso, a gerência geral de Inspeção e Fiscalização Sanitária adotou medidas preventivas contra o produto “Mosquito Wierook Koning” pela comercialização e exposição à venda do incenso sem registro (ANVISA, 2021). Diante dessas informações, a ampla utilização deste incenso torna-se motivo de preocupação. Pois, ao adquirir essa mercadoria o ser humano fica à mercê de possíveis danos colaterais por usufruir de um produto sem garantia de impactos à saúde humana. Desse modo, é perceptível que a compra do produto, bem como a sua utilização, não são confiáveis para a população.

Nesse contexto, Mercês (2024) reitera que o incenso “Mosquito Wierook Koning” é o mais popular entre os consumidores. Porém, o autor relata que algumas pessoas sentiram coceira na

garganta, irritação nas narinas, quadros de tosse, etc., devido ao uso do produto. Dessa forma, percebe-se que são muitos os casos de implicações à saúde humana ocasionados pelo uso deste produto, e que o mesmo não disponibiliza detalhes sobre a sua composição, bem como as possíveis consequências do seu uso a curto e a longo prazo à saúde.

Sob tal perspectiva, Jareebi *et al.*, (2024) reiteram que apesar de alguns estudos indicarem que a queima de incensos pode provocar problemas respiratórios, existem poucas evidências sobre seus efeitos em indivíduos que o utilizam excessivamente. Em sua pesquisa, os autores obtiveram resultados que relacionam a combustão de incensos a problemas respiratórios, especificamente aumento de tosse e falta de ar, devido aos poluentes da fumaça de incenso.

Logo, a fumaça produzida pela queima do incenso também contribui conseqüentemente para a poluição atmosférica. Para Lee *et al.*, (2021) a combustão do incenso pode simbolizar a produção de impurezas do ar, e ser potencialmente nociva para a saúde humana. Portanto, as consequências da queima de incensos vão muito além do que eliminar ou afastar mosquitos, pois, uma vez que esses produtos contribuem para a poluição atmosférica, qualquer ser vivo pode ser afetado.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do estudo realizado conclui-se que o incenso “Mosquito Wierook Koning” é potencialmente nocivo para o ser humano. E que apesar da venda ilegal e dos relatos de mal estar após o uso desse produto, ele é bastante popular entre os consumidores, o que contribui significativamente para a sua comercialização, bem como para o aumento silencioso de pessoas afetadas. Ademais, é primordial a realização de pesquisas em torno da toxicidade provocada pelo uso deste incenso em indivíduos não-alvos. Considerando que a falta de dados e a escassez de pesquisas sobre este incenso em específico são preocupantes.

## 6 AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador, Prof.º Dr. Danilo Henrique da Matta e a Prof.ª Dra. Maria Josinete Araújo Costa pelas correções e conselhos. A Prof.ª Dra. Katia Paulino de Sousa pela constante disponibilidade, pela paciência e por sempre indicar o melhor caminho a seguir durante o desenvolvimento deste e outros trabalhos. E em especial, a minha amiga Gabriela Rodrigues da Silva, pelas significativas observações e contribuições que enriqueceram esse trabalho.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Gerência-Geral de Inspeção e Fiscalização Sanitária. Resolução RE nº 3.005, de 3 de agosto de 2021. p. 169 a 171, Seção 1. Disponível em: <https://www.editoraroncarati.com.br/v2/Diario->

[Oficial/Diario-Oficial/AGENCIA-NACIONAL-DE-VIGILANCIA-SANITARIA-ANVISA-DOU-DE-04-08-2021.html](https://www.instituto-federal-tocantins.gov.br/portal/Oficial/Diario-Oficial/AGENCIA-NACIONAL-DE-VIGILANCIA-SANITARIA-ANVISA-DOU-DE-04-08-2021.html). Acesso em: 18 dez. 2024.

ALERTA: com grande procura após infestação de muriçocas em Juazeiro, “Pau da Muriçoca” pode causar danos à saúde. **Preto no Branco**, 2021. Disponível em: <https://pretonobranco.org/2021/09/22/alerta-com-grande-procura-apos-infestacao-de-muricocas-em-juazeiro-pau-da-muricoca-pode-causar-danos-a-saude-confira/#comentarios>. Acesso em: 22 dez. 2024.

HESS, Sonia Corina (Org.); SOLDI, Cristian. **Ensaio sobre poluição e doenças no Brasil**. 1. ed. São Paulo: Outras Expressões, p. 344, 2018. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/nutricaoogv/wpcontent/uploads/sites/363/2019/03/LIVRO-PUBLICADO-PRONTO1.pdf#page=183>. Acesso em: 17 dez. 2024.

JAREEBI, Mohammad A. *et al.* Exploring the Relationship Between Bakhour Use and Respiratory Health: A Cross-Sectional Study in the Jazan Region, Saudi Arabia. **International Journal of General Medicine**. v. 17, p. 2833-2845. 2024. Doi: 10.2147/IJGM.S461772. PMID: 38947566; PMCID: PMC11213527. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11213527/>. Acesso em: 21 dez. 2024.

LEE, Chiang-Wen. *et al.* The Adverse Impact of Incense Smoke on Human Health: From Mechanisms to Implications. **Journal of Inflammation Res.** (14), p. 5451-5472, 2021. DOI: 10.2147/JIR.S332771. PMID: 34712057; PMCID: PMC8548258. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8548258/>. Acesso em: 18 dez. 2024.

MAIA, Thiago. **Polícia Científica pericia 10 mil pacotes de incensos apreendidos em Paragominas**. Agência Para, 2023. Disponível em: <https://www.agenciapara.com.br/noticia/43981/policia-cientifica-pericia-10-mil-pacote-s-de-incensos-apreendidos-em-paragominas>. Acesso em: 18 dez. 2024.

MAZUCATO, Thiago, *et al.* **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. 1 ed. Penápolis: FUNEPE, 2018. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5324848/mod\\_resource/content/1/Metodologia-MAZUCATO%28Org%29.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5324848/mod_resource/content/1/Metodologia-MAZUCATO%28Org%29.pdf). Acesso em: 18 jul. 2024.

MERCÊS, Adams. **Palito com veneno mata-mosquito é seguro ou faz mal?** DOL, 2024. Disponível em: <https://dol.com.br/tuedoide/curiosidades/844146/palito-com-veneno-mata-mosquito-e-seguro-ou-faz-mal?d=1>. Acesso em: 18 dez. 2024.

YADAV, Virendra Kumar; SINGH, Bijendra; CHOUDHARY, Nisha. Characterization of Indian Incense Stick Powders for their Physical, Chemical and Mineralogical Properties. **World Journal of Environmental Biosciences**, v. 9, issue 1, 2020. Disponível em: <https://environmentaljournal.org/article/characterization-of-indian-incense-stick-powders-for-their-physical-chemical-and-mineralogical-properties?html>. Acesso em: 19 dez. 2024.

YADAV, Virendra Kumar. *et al.* Health and Environmental Risks of Incense Smoke: Mechanistic Insights and Cumulative Evidence. **Journal of Inflammation Res.** v. 15, p. 2665-2693, 2022. DOI: 10.2147/JIR.S347489. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9058426/>. Acesso em: 18 dez. 2024.